

10-2017

Um sopro que não se extingue

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Um sopro que não se extingue. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/114>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

homens, a forma concreta de anunciar o Evangelho. Só sentindo-se membro da “Igreja evangelizadora” essa ousadia da criatividade salvará a unidade.”

Conferência proferida em Abril de 2011, na Semana de Espiritualidade sobre a Misericórdia de Deus, no Convento de Balsamão – Macedo de Cavaleiros

UM SOPRO QUE NÃO SE EXTINGUE

Poullart des Places, o nosso fundador, morreu de uma pleurisia. O ar que respiramos e dá vida aos nossos corpos deixou de ser inspirado pelos seus pulmões, e assim marcado pelo sofrimento, a sua jovem vida terrena expirou. Mas o sopro de vida que habita o seu coração não se extinguiu. Antes pelo contrário, é um sopro que vai aquecer e fecundar, fazer germinar e desenvolver aquela pequena semente na árvore frondosa, de múltiplos ramos e flores, que hoje é a nossa Congregação do Espírito Santo sob a protecção do Imaculado Coração de Maria, com 308 anos de vida. E mesmo que tal desabrochar não seja alheio ao trabalho, à competência e à disponibilidade dos Espiritanos, sabemos que o grande motor, silencioso mas poderoso, é o Espírito Santo. Como Sopro de Amor de um Deus que dá Vida é imperceptível, discreto, envolvente e só à luz da fé somos capazes de o reconhecer. Como Vento divino que limpa, sacode e varre, não se sabe de onde vem nem para onde vai, e só a porta aberta do nosso coração permite acolher a sua força purificadora. Como água viva que irriga o que é rígido e seco, e que sempre encontra meio de passar para dentro pela mais pequena fissura, só nos penetra se aceitamos que caia silenciosa na pobre bilha que é cada um de nós. Perante tal silêncio e tão bela suavidade do Espírito, ao aproximar-se de nós, só nos resta ser leve pena tocada pelo Seu sopro. A docilidade – disponibilidade é a única resposta que nos é pedida, no seguimento dos nossos fundadores e à luz do exemplo de Maria. (cf RVE 5, 89).

Celebrar o Pentecostes e o sagrado Coração de Maria, assim como os aniversários da Congregação e dos seus membros, são sempre ocasiões de reavivar o sentido essencial da nossa consagração missionária e de procurarmos nas nossas fontes (Regra de Vida Espiritana e escritos dos Fundadores – Antologia) o alimento quotidiano para a nossa vida de oração e para o nosso serviço. Uso o texto da Regra de Vida? Leio-o e tomo-o como leitura orante?

Deixo-me questionar e inspirar por ele? Após um ano da publicação da Antologia Espiritana I, há algum texto que posso identificar facilmente? Uso-a regularmente? Estou convencido que é imprescindível revisitarmos com assiduidade estas fontes. O nosso ardor, o nosso zelo e sobretudo o espírito missionário das nossas vidas e da nossa Província precisa destas fontes onde podemos beber e refrescar o sentido da nossa vocação e a alma do nosso carisma Espiritano. De manhã ou à noite, na capela ou no quarto, em casa ou de viagem, temos acesso sempre a esta fonte que, de alguma forma, traduz para nós, a Palavra de Deus com que alimentamos o nosso dia (RVE 92).

E se assim fizermos, então veremos que a perseverança na oração, a paciência num sofrimento, a compreensão para com um confrade mais difícil, a aceitação de uma mudança de comunidade e de trabalho, a esperança no futuro apesar das sombras, o sentido positivo de cada dia apesar das dores e penas, o apoio que sentimos e damos no sofrimento, e até o mais pequeno serviço ou sorriso, mais não são do que pequenas brisas, sopros, forças suaves com que o Espírito de Deus vai fazendo da nossa vida uma oferenda permanente (Oração Eucarística III). Quando, num próximo momento de pausa e de silêncio, de descanso e de merecidas férias, se sentir uma pequena brisa ou alguma ventania passar, respiremos o Sopro de Deus e inspiremos a Sua força para encontrarmos sinais da Sua presença em nossa vida e na vida da nossa comunidade, em nossos leigos e em todos os movimentos, e até na nossa sociedade nestes tempos difíceis. Reconhecendo esses sinais, por lampejos que sejam, encontraremos ânimo e esperança para sermos mais Espiritanos, isto é, laboriosos, competentes e disponíveis, tendo “Maria como modelo a quem queremos contemplar, admirar e imitar para que nos ajude a ultrapassar atitudes demasiado frequentes de clericalismo, de individualismo e arrogância.” (Cf Carta do Sup Geral Pentecostes 2011).

‘Missionários Espiritanos’, junho de 2011. Editorial.

MANIFESTAÇÃO SIM, CRISE NÃO...

As imediações da nossa casa na Estrela, Lisboa, têm sido palco, nos últimos meses, de muitas manifestações que convergem para a Assembleia da República. Protestos da parte dos manifestantes e vigilância apertada da parte da polícia. Mas uns e outros em expectativa. Expectativa para os primei-